

A Reprodução do Homem-Deus

Leitura bíblica: Lc 1:31-32, 35; 6:35; Jo 3:6b; 2Co 3:18; Fp 1:19b, 20b-21a; 2:5-8; 3:9-10; 4:8, 13; Ef 1:22-23; 4:24; Jo 14:20; Ap 21:2, 7

Dia 1

I. O viver de homem-Deus do Salvador-Homem era um protótipo; esse protótipo é para ser reproduzido, a reprodução em massa do homem-Deus nos crentes (Lc 1:31-32, 35, 6:35; Rm 8:29).

II. Cristo, o único protótipo, tornou-se o Espírito que dá vida todo-inclusivo como um extrato Dele mesmo (1Co 15:45b; Fp 1:19b):

A. O Espírito que dá vida todo-inclusivo é, na verdade, um extrato do Cristo todo-inclusivo; assim, o Espírito que dá vida todo-inclusivo inclui tudo o que Cristo é, o que Ele passou e tudo o que Ele realizou, alcançou e obteve (At 16:7; Rm 8:9; Fp 1:19b).

B. O fato de Cristo tornar-se o Espírito que dá vida está relacionado com a reprodução do homem-Deus; o homem-Deus é reproduzido pelo Espírito todo-inclusivo (2Co 3:18).

Dia 2

III. A reprodução do homem-Deus exige que nasçamos de novo do Cristo pneumático em nosso espírito e que sejamos transformados pelo Cristo pneumático em nossa alma (Jo 3:6b; 2Co 3:18; Fp 1:21a):

A. O primeiro passo da reprodução do homem-Deus é que precisamos nascer novamente do Cristo pneumático em nosso espírito com Sua vida e natureza divinas (Jo 3:6b):

1. O Espírito que regenera é o Espírito que dá vida todo-inclusivo: o Espírito de Jesus Cristo, o extrato do Cristo crucificado e ressurreto todo-inclusivo (1Co 15:45b; Fp 1:19b):

a. A essência, os elementos, a natureza e a substância de Cristo estão todos no Espírito todo-inclusivo; é por esse Espírito que Cristo, o homem-Deus, é reproduzido (1Jo 2:20, 27; cf. Êx 30:22-30).

b. Esse Espírito inclui o elemento da vida do

Senhor que expressa Deus, o elemento das virtudes humanas restauradas, recuperadas, fortalecidas, capacitadas e elevadas, e o elemento das virtudes humanas enriquecidas e elevadas do Salvador-Homem (Lc 7:11-17, 36-50).

c. O Espírito, como o extrato de Cristo, contém o elemento do padrão mais elevado de moralidade (1:35, 75-79).

2. Todos os elementos do Espírito todo-inclusivo nasceram em nós por meio do Espírito (At 16:7; Rm 8:9; Fp 1:19b; Jo 3:6b; 1Co 15:45b; 6:17).

Dia 3

B. Para a reprodução do homem-Deus, precisamos ser transformados pelo Cristo pneumático em nossa alma com Seus atributos divinos, a fim de elevar, fortalecer, enriquecer e encher nossas virtudes humanas para Sua expressão em nossa humanidade (2Co 3:17-18; Rm 12:2):

1. A regeneração ocorre com a vida divina e natureza divinas, mas a transformação é realizada com os atributos divinos elevando, fortalecendo, enriquecendo e enchendo nossas virtudes humanas para a expressão do Senhor em nossa humanidade (Ef 4:2, 20-21, 23).

2. A transformação envolve uma mudança metabólica, uma mudança interior em vida (Rm 12:2):

a. Tal mudança metabólica exige que o elemento da vida divina opere em nós (8:2, 6, 10-11).

b. Isso produz uma mudança não apenas em aparência e comportamento, mas também uma mudança na vida, natureza e essência intrínseca (2Co 3:18).

Dia 4

IV. Aqueles que são a reprodução do homem-Deus devem viver Cristo como o homem-Deus (Fp 1:20, 21a):

A. O Evangelho de Lucas registra a história do viver de homem-Deus vivida pelo primeiro homem-Deus; agora essa história precisa ser escrita em nós (6:35; 2Co 3:3).

B. O Cristo que vive em nós ainda é Aquele que possui as virtudes humanas fortalecidas e enriquecidas pelos atributos divinos (Gl 2:20):

Dia 5

1. O Cristo que está sendo dispensado a nós é uma composição da natureza divina com seus atributos divinos e da natureza humana com suas virtudes humanas (4:19).
 2. Cristo está buscando, agora, viver nos crentes o tipo de vida que Ele viveu na terra; em nós Ele ainda vive uma vida que é uma composição dos atributos divinos com as virtudes humanas (Jo 14:19b; 2Co 10:1; 11:10).
 3. Todo aquele que vive Cristo, o homem-Deus, é Sua reprodução — uma duplicata do único homem-Deus, uma reprodução do protótipo (Rm 8:29).
- C. Em Lucas, vemos como Cristo encarnou e viveu a vida de homem-Deus; em Filipenses, vemos como Cristo é expresso em nosso viver para obter muitas duplicatas de Si mesmo (Lc 1:31-32; 6:35; Fp 1:21a; 2:5-8; 3:9-10; 4:8, 13):
1. Paulo e Cristo tinham uma vida e um viver, vivendo juntos como uma única pessoa (1:21a).
 2. Pelo que é descrito em 2:5-8, vemos que Cristo, em 1:21a, é o homem-Deus em 2:5-8; portanto, viver Cristo é viver o homem-Deus.
 3. Vivemos Cristo como o homem-Deus pelo suprimimento abundante do Espírito de Jesus Cristo (1:19b).
 4. Para viver Cristo como o homem-Deus, precisamos ter a Sua mente; para ter a Sua mente, precisamos ser um com Ele em Suas partes interiores (2:5; 1:8).
 5. Ao viver Cristo como o homem-Deus, resplandecemos “como luzeiros no mundo, preservando a palavra da vida” (2:15b-16a).
 6. Se quisermos viver Cristo como o homem-Deus, precisamos ser achados em Cristo, conhecer o poder de Sua ressurreição e ser conformados à Sua morte (3:9-10).
 7. Quando formos achados em Cristo, vivendo Nele como o homem-Deus, Ele será expresso em nossas virtudes humanas por termos sido fortalecidos com Seu poder (4:8, 13).

Dia 6

- V. **O resultado final da reprodução do homem-Deus é a igreja como a reprodução de Deus: um homem-Deus corporativo e a incorporação universal, que é consumada na Nova Jerusalém (Ef 4:24; Jo 14:20; Ap 21:2, 7):**
- A. A igreja, o Corpo de Cristo, é a reprodução de Deus (Ef 1:22-23):
 1. O homem-Deus, por meio de Sua morte e ressurreição, fez uma reprodução em massa de Si mesmo (Jo 1:1, 14; 12:24).
 2. A igreja é a expressão de Deus, a plenitude de Deus, a continuação de Deus, o aumento da vida de Deus, a expansão de Deus, o pleno crescimento de Deus e o rico excedente de Deus (*Hinos*, n.º 129).
 - B. O novo homem é o homem-Deus corporativo (Ef 2:15; 4:24; Cl 3:10-11):
 1. O primeiro homem-Deus, o Primogênito de Deus, é a Cabeça desse homem-Deus corporativo, e os muitos homens-Deus, os muitos filhos de Deus, são o Corpo desse homem-Deus corporativo (Rm 8:29; Cl 1:18; 2:19).
 2. Em Cristo, Deus tornou-se homem para produzir um homem-Deus corporativo para a manifestação de Deus (1Tm 3:16; Cl 3:10-11).
 - C. O ser divino ilimitado e infinito de Cristo, com Sua vida e glória divinas, foi liberado por meio de Sua morte; o resultado dessa liberação foi a produção de uma incorporação universal do Deus consumado e os crentes regenerados (Lc 12:50; Jo 12:23-24; 14:10-11, 20).
 - D. A Nova Jerusalém, como a consumação do homem-Deus corporativo, é o agregado, a totalidade, dos muitos homens-Deus, que são a reprodução do primeiro homem-Deus: o Salvador-Homem revelado no Evangelho de Lucas (Ap 21:2, 7).

Suprimento Matinal

Lc Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, nada esperando em troca; e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; pois Ele é benigno até para com os ingratos e maus.

Rm Porquanto, aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

1Co ... O último Adão tornou-se Espírito que dá vida. (RV) 15:45

O viver de homem-Deus do Senhor, O qualificou para ser o Salvador-Homem. Ao mesmo tempo, esse viver estabeleceu um protótipo para Seus crentes. (...) Esse protótipo é para a “produção em massa”, a reprodução do homem-Deus nos crentes. Numa fábrica, pode-se gastar muito tempo para produzir um protótipo. Uma vez que o protótipo foi produzido, ele é então usado para a produção em massa. De modo semelhante, o viver de homem-Deus do Salvador-Homem definiu-O como protótipo de forma que Ele pode ser reproduzido agora em nós. Louvado seja o Senhor, pois o protótipo é para a produção em massa! (*Life-study of Luke*, p. 526)

Leitura de Hoje

[Aqui] consideraremos a reprodução do homem-Deus. Como veremos, a reprodução do homem-Deus requer que sejamos regenerados do Cristo pneumático em nosso espírito, para que sejamos transformados pelo Cristo pneumático em nossa alma, e que vivamos Cristo como o homem-Deus.

Depois de viver uma vida maravilhosa e excelente, o Salvador-Homem foi para a cruz e morreu. Então, em Sua ressurreição, Ele tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45).

O Espírito que dá vida é, de fato, um extrato do Cristo todo-inclusivo. (...) Um extrato pode ser definido como líquido extraído de uma planta ou outra substância orgânica e que contenha sua essência de forma concentrada. Um sinônimo para extrato é “espírito”, o qual é a essência de uma substância em forma líquida. O vinho, por exemplo, pode ser considerado como um extrato, ou espírito, de uvas. Sempre que extraímos a essência

de uma determinada substância, obtemos o espírito daquela substância. Além disso, um extrato de algo sempre incluirá a essência, os elementos e a substância daquilo. Por exemplo, suponhamos que temos o extrato de uma laranja. Esse extrato incluirá a essência, os elementos, a natureza e a substância daquela laranja. De modo semelhante, o Espírito que dá vida todo-inclusivo inclui tudo o que Cristo é, todo o processo que Ele passou e tudo o que Ele realizou, alcançou e obteve.

Muitos cristãos não percebem que o Espírito é o Espírito todo-inclusivo. Em Filipenses 1:19 Paulo fala da “provisão abundante do Espírito de Jesus Cristo.” (...) Em Filipenses 1:19 o Espírito de Deus se tornou o Espírito de Jesus Cristo. Esse é “o Espírito” mencionado em João 7:39. Esse não é meramente o Espírito de Deus antes da encarnação do Senhor, mas o Espírito de Deus, o Espírito Santo com divindade, após a ressurreição do Senhor, composto da humanidade do Senhor, do viver humano sob a cruz, da crucificação e da ressurreição.

Qual é sua compreensão de Jesus e de Cristo? Jesus é tanto o Deus completo como um homem genuíno. Ele é a Palavra que se tornou carne. Em João 1:1 e 14 vemos que a Palavra que estava no princípio com Deus e que era Deus, tornou-se carne. Como o homem-Deus, Jesus era o Deus completo com a verdadeira natureza divina e com excelentes atributos divinos, e um homem genuíno com uma legítima natureza humana e com virtudes humanas perfeitas.

Cristo é o Jesus ungido por Deus que passou pelo processo de encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição. Em ressurreição, Jesus Cristo se tornou um extrato de Si mesmo, e esse extrato é o Espírito que dá vida. Pelo fato de o Espírito que dá vida ser o extrato do Cristo todo-inclusivo, esse Espírito também é todo-inclusivo.

O fato de Cristo tornar-se o Espírito que dá vida está relacionado à reprodução do homem-Deus. Como o homem-Deus pode ser reproduzido? A resposta para essa pergunta é que o homem-Deus é reproduzido pelo Espírito todo-inclusivo. Considerando isso, precisamos descobrir de que modo agora o homem-Deus pode ser reproduzido pelo Espírito todo-inclusivo. (*Life-study of Luke*, pp. 527-529)

Leitura Adicional: Life-study of 1 & 2 Chronicles, mens. 2, 4, 13

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do
3:6 Espírito é espírito.

Fp Porque estou certo de que isto mesmo, pela vossa
1:19 suplica e pela provisão do Espírito de Jesus Cristo, me
redundará em libertação.

1Jo Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes per-
2:27 manece em vós, e não tendes necessidade de que al-
guém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a
respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa,
permanecei nele, como também ela vos ensinou.

Regeneração e transformação são dois passos no processo para reproduzir o homem-Deus. O Salvador-Homem como o homem-Deus é o único protótipo. Deus pretende reproduzir, ou produzir em massa, esse protótipo pela regeneração e transformação. Essa reprodução acontece por meio da regeneração do Cristo pneumático em nosso espírito e por meio da transformação por esse mesmo Cristo pneumático em nossa alma. Por meio desses passos nos tornamos a reprodução do homem-Deus. Essa reprodução é a produção em massa do único protótipo. Louvado seja o Senhor por termos sido regenerados de uma vez por todas e estamos agora no processo de sermos transformados! (*Life-study of Luke*, p. 537)

Leitura de Hoje

Da mesma maneira que a essência, os elementos, a natureza e a substância de uma laranja estão no extrato, assim a essência, os elementos, a natureza e a substância de Cristo estão no Espírito todo-inclusivo. É por esse Espírito que Cristo, o homem-Deus, é reproduzido.

No Espírito que dá vida, o extrato todo-inclusivo de Cristo, há não somente a essência do que Cristo é, mas também o elemento do processo pelo qual Ele passou. O Senhor não veio meramente morar entre os homens. Ele viveu na terra durante trinta e três anos e meio, experimentando muitas coisas. (...) Finalmente, Ele foi para a cruz para ser espremido a fim de liberar o Espírito como Seu extrato.

Hoje o Espírito regenerador é o extrato do Cristo todo-inclusivo. Como tal extrato, esse Espírito inclui o elemento divino com os

atributos divinos e o elemento humano com todas as virtudes humanas. Esse Espírito inclui o elemento da vida maravilhosa do Senhor de expressar Deus. O Espírito inclui também o elemento das virtudes humanas resgatadas, reparadas, restauradas, aperfeiçoadas, refinadas, santificadas, fortalecidas, capacitadas e exaltadas. (...) O Espírito todo-inclusivo que dá vida contém o elemento das virtudes humanas elevadas do Salvador-Homem.

O Espírito, como o extrato de Cristo, contém o elemento do padrão mais elevado de moralidade. Quando o Espírito se move dentro de nós, o elemento das virtudes humanas elevadas também se move em nós. O Senhor não nos salva de nosso temperamento fazendo algo miraculoso, como Aquele que está ascendido no trono nos céus. Ao invés disso, Ele nos salva por meio de mover-se em nós e Se mesclar conosco como Aquele que habita em nós. Se nos voltarmos a Ele como Aquele que está em nosso espírito e invocarmos Seu nome, Ele se moverá em nós com todos os Seus elementos. Ele nos salva dessa maneira.

Da mesma maneira que tomar remédio não é ser supersticioso, experimentar o mover do Espírito em nós também não é ser supersticioso. Quando uma pessoa toma medicamento, esse medicamento agirá nela para matar os germes. (...) De modo semelhante, o Espírito todo-inclusivo contém o elemento da morte todo-inclusiva do Senhor e por meio desse elemento os germes espirituais em nosso ser são eliminados.

O Espírito todo-inclusivo que dá vida também tem o elemento de germinação. O Espírito contém esse elemento porque no Espírito há o elemento da ressurreição de Cristo. A ressurreição vence toda forma de morte. Por não poder deter o elemento de ressurreição, a morte também não pode sufocar o Espírito.

Quer compreendamos ou não, é, entretanto, um fato que esses elementos no Espírito todo-inclusivo foram gerados dentro de nós pelo Espírito. (...) No dia em que invocamos o nome Daquele que é amado, todo-inclusivo, o Espírito todo-inclusivo entrou em nós e nascemos Dele. Ele agora habita dentro de nós com todos Seus elementos. (*Life-study of Luke*, pp. 530-534)

Leitura Adicional: Life-study of Luke, mens. 62; *The God-man Living*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Co 3:17-18 Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. Mas todos nós, com o rosto desvendado, contemplando e refletindo como um espelho a glória do Senhor, estamos sendo transformados, de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Senhor Espírito. (RV)

Rm 12:2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.

Nosso Senhor é tanto Deus quanto homem. (...) Quando lemos [os] Evangelhos, não apenas nos maravilhamos da Sua divindade, somos ainda mais comovidos e atraídos pelas Suas virtudes humanas. Seu comportamento, Sua atitude e Sua maneira de tratar as pessoas eram muito maravilhosos; Sua humanidade é incomparável. Nós O louvamos! Tal homem-Deus está satisfeito em habitar em nós. Ele passou pela encarnação, morte e ressurreição para se tornar o Espírito que dá vida. (...) Uma vez que invocamos o Seu nome e O recebemos como nosso Salvador, Ele entra em nós e assim temos uma união orgânica com Ele. Quando nos abrimos a Ele, O amamos e desejamos estar unidos com Ele como uma só pessoa, somos enchidos e possuídos por Ele diariamente. Desse modo, o que vivemos é a glória da divindade e as virtudes da humanidade. Que vida gloriosa, maravilhosa e doce! Aqui temos vitória, santificação e o crescimento de vida. (*The Wonderful Being of Christ*, p. 14)

Leitura de Hoje

Depois de ter nascido de novo, gerados do Espírito em nosso espírito, (...) precisamos ser transformados pelo Cristo pneumático em nossa alma com Seus atributos divinos, a fim de elevar, fortalecer, enriquecer e encher nossas virtudes humanas para Sua expressão em nossa humanidade. [Paulo escreveu acerca disso em 2 Coríntios 3:17 e 18.] (...) Ambos, “o Espírito” no versículo 17 e o “Senhor Espírito” no versículo 18, se referem ao Cristo pneumático. Quando O contemplamos e refletimos, somos transformados à Sua imagem. Além disso, o Senhor Espírito é, de

fato, o Espírito em João 3:6. O Espírito em João 3:6 é para regeneração, e o Senhor Espírito em 2 Coríntios 3:18 é para transformação. Ser regenerado, nascer de novo, é algo de uma vez por todas, mas ser transformado é algo para a vida toda. Por essa razão, Paulo disse que estamos “sendo transformados.” A palavra “sendo” indica um processo. Estamos passando pelo processo de ser transformados.

É muito fácil entender o significado de regeneração, mas não é fácil entender o significado de transformação. Em 2 Coríntios 3:18 a versão King James usa a palavra “mudados” em vez de “transformados.” O uso de “mudados” nesse versículo não é adequado. Embora transformação seja uma mudança, envolve mais do que uma mera mudança exterior. Transformação envolve uma mudança metabólica, uma mudança interior em vida. Tal mudança metabólica requer o trabalhar do elemento da vida divina dentro de nós. Isso produz não somente uma mudança na aparência e comportamento, mas também uma mudança em vida, natureza e essência intrínseca.

Não deveríamos pensar que o Senhor nos salva meramente de uma maneira objetiva. Nem deveríamos esperar que quanto mais oramos, mais o Senhor nos salvará, dos céus, objetivamente. Pelo contrário, quanto mais invocarmos o nome do Senhor, mais Ele se moverá dentro de nós para causar uma mudança metabólica que afeta nosso ser intrínseco. Isso significa que a salvação do Senhor é uma salvação metabólica, não somente uma salvação de atividade externa. É fácil fazer algo externo, mas nos salvar metabolicamente leva tempo. O que é revelado com respeito à salvação divina no Novo Testamento não é somente uma salvação de ação; é principalmente uma salvação de metabolismo. Por experiência sabemos que essa salvação metabólica é lenta, gradual e constante.

Somos regenerados em nosso espírito, mas somos transformados em nossa alma. A regeneração ocorre com a vida e natureza divinas, mas a transformação é realizada com os atributos divinos elevando, fortalecendo, enriquecendo e enchendo nossas virtudes humanas para expressão do Senhor em nossa humanidade. (*Life-study of Luke*, pp. 535-536)

Leitura Adicional: Life-study of Luke, mens. 63; *The Wonderful Being of Christ*, cap. 1, 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp Segundo a minha ardente expectativa e esperança de 1:20-21 que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte. Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.

G1 Meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, 4:19 até ser Cristo formado em vós.

Aqueles que são a reprodução do homem-Deus também devem viver Cristo como o homem-Deus (Fp 1:20b, 21a). Cristo viveu na terra como um homem-Deus durante trinta e três anos e meio. Hoje, nós, Sua reprodução, devemos vivê-Lo como o homem-Deus. (*Life-study of Luke*, p. 537)

Leitura de Hoje

O apóstolo João era um dos filhos do trovão (Mc 3:17). Embora fosse ousado e impetuoso, ele foi atraído pelo Salvador-Homem e O seguiu. Ele e seu irmão Tiago foram o segundo grupo atraído pelo Senhor Jesus. (O primeiro era composto de Pedro e André.) Quando o Senhor chamou João e Tiago, eles estavam “no barco em companhia de seu pai Zebedeu, consertando as suas redes” (Mt 4:21). Mas eles foram atraídos pelo Senhor e deixaram o barco e seu pai e O seguiram (Mt 4:22). Pelos três anos e meio seguintes, eles viram o viver do homem-Deus, embora não compreendessem o que estavam vendo. Mas após a ressurreição do Salvador-Homem, seus olhos foram abertos e começaram a entender o viver de homem-Deus do Salvador-Homem.

Quando João escreveu seu Evangelho, ele era muito velho, provavelmente aos noventa anos. Ele testemunhou que Deus se tornou carne e que eles viram a Sua glória. Um homem estava vivendo e caminhando com eles, e nessa Pessoa eles viram a glória de Deus. Quando Ele estava com eles na carne, eles não entenderam que o Senhor era um homem que vivia uma vida humana para expressar Deus. Mas após Sua ressurreição eles perceberam que tinham visto Deus expressado em Jesus o Nazareno.

Os Evangelhos registram a história do viver de homem-Deus do Salvador-Homem. Agora, essa história precisa ser escrita em nós. Em

uma mensagem futura veremos que o desejo de Deus é reproduzir em nós o Salvador-Homem e Seu viver de homem-Deus. (*Life-study of Luke*, p. 517)

Hoje o Cristo que vive em nós ainda é Aquele que possui as virtudes humanas fortalecidas e enriquecidas pelos atributos divinos. O Cristo que está sendo dispensado para dentro nós é uma composição da natureza divina com seus atributos divinos e a natureza humana com suas virtudes humanas. Enquanto estava na terra, Ele viveu uma vida que era uma composição dessas duas. Desde o momento da Sua ressurreição Ele tem buscado viver nos crentes o tipo de vida que viveu na terra. Isso significa que dentro de nós hoje, Cristo ainda está vivendo uma vida que é uma composição da natureza divina com seus atributos divinos e da natureza humana com suas virtudes humanas. Seirmos isso, diremos como Paulo: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:20). (*The Conclusion of the New Testament*, p. 656)

Em Filipenses 4:13 Paulo diz: “Tudo posso naquele que me fortalece.” Paulo era uma pessoa em Cristo (2Co 12:2), e desejava ser achado em Cristo pelos outros. Aqui ele declara que podia fazer todas as coisas em Cristo, Aquele que o fortalecia.

Cristo nos fortalecer significa que Ele nos torna dinâmicos interiormente. Cristo habita em nós (Cl 1:27). Ele nos fortalece, nos torna dinâmicos interiormente, não exteriormente. Por meio desse fortalecimento interior, Paulo podia fazer todas as coisas em Cristo. Em particular, Paulo podia ter todas as virtudes de Filipenses 4:8. Aqui, Paulo parece estar dizendo: “Posso fazer todas essas coisas Naquele que me fortalece. Isso significa que posso ser verdadeiro e respeitável. Sou capaz de ser justo com Deus e o homem, ser puro e ser uma pessoa amável e de boa fama. Em Cristo, posso ter todas as virtudes que são louvadas pelos outros.”

O livro de Filipenses fala da reprodução do homem-Deus. Todos os que vivem Cristo, o homem-Deus, são Sua reprodução. Todos os que vivem Cristo é uma duplicata do único homem-Deus, uma reprodução do protótipo. (*Life-study of Luke*, pp. 542-543)

Leitura Adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 61-62;
The Experience and Growth in Life, mens. 14

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp Pois minha testemunha é Deus, da saudade que tenho
1:8 de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus.

2:5 Tende em vós o mesmo sentimento que houve também
em Cristo Jesus.

3:9 E ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé.

4:13 Tudo posso naquele que me fortalece.

Em Lucas, vemos como Cristo encarnou e viveu a vida de homem-Deus. Em Filipenses, vemos como Cristo é expresso em nosso viver para obter muitas duplicatas de Si mesmo. Todos os cristãos deveriam ser duplicatas do único homem-Deus.

Como podemos ser tais duplicatas, tais reproduções? Primeiramente, precisamos ser regenerados do Cristo pneumático em nosso espírito, e então ser gradativamente transformados pelo Cristo pneumático em nossa alma. Assim, viveremos Cristo, o homem-Deus, espontaneamente, pela provisão abundante do Seu Espírito. (*Life-study of Luke*, p. 543)

Leitura de Hoje

Os cristãos citam freqüentemente Filipenses 1:21a: “Para mim, o viver é Cristo.” A vida de Paulo era viver Cristo. Cristo não somente era sua vida interior, mas também seu viver exterior. Ele vivia Cristo porque Cristo vivia nele (Gl 2:20). Ele era um com Cristo tanto em vida como em viver. Ele e Cristo tinham uma vida e um viver. Eles viviam juntos como uma só pessoa. Cristo vivia dentro dele como sua vida e ele vivia Cristo exteriormente como Seu viver.

Cristo, em Filipenses 1:21, é o homem-Deus. Isso pode ser provado pela palavra de Paulo no capítulo dois. (...) Em 2:5 Paulo diz: “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus.” Então Paulo continua dizendo nos versículos seguintes que Cristo subsistindo na forma de Deus não julgou como usurpação o ser igual a Deus. Ao invés disso, Ele esvaziou-Se tomando a forma de um escravo se tornando na semelhança de homens (vv. 6-7). Nos versículos 7 e 8 Paulo continua sua

descrição desse homem-Deus: “Reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.” Dessa descrição nós vemos que o Cristo em Filipenses 1 é o homem-Deus em Filipenses 2. Portanto, viver Cristo é viver o homem-Deus.

Se quisermos viver Cristo como o homem-Deus, precisamos tomar Sua mente. Em Filipenses 2:5-8 Paulo nos encoraja a tomar a mente de Jesus Cristo, o homem-Deus. Essa é a mente que estava em Cristo quando Ele Se esvaziou tomando a forma de um escravo, e humilhando-Se, foi reconhecido em figura humana. Para ter a Sua mente, precisamos ser um com Cristo em Suas partes interiores (1:8).

Assim como vivemos Cristo como o homem-Deus, devemos resplandecer “como luzeiros no mundo, preservando a palavra da vida” (2:15b-16a). Isso é para brilhar como luzeiros refletindo o brilho do (...) homem-Deus.

Se vivermos Cristo como o homem-Deus, seremos achados em Cristo (3:9). Como alguém que era a reprodução do homem-Deus, Paulo desejava ser achado em Cristo por todos os seus observadores. Ele aspirava ter todo o seu ser imergido em Cristo e saturado com Ele.

Em Filipenses 3:10 Paulo disse: “Para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte.” Esse versículo indica que Paulo vivia Cristo no poder da Sua ressurreição. Paulo tinha sido terminado e enterrado. Por isso, na ressurreição de Cristo, ele desfrutava o poder da Sua ressurreição.

Em Filipenses 3:10 Paulo fala também de ser conformado à morte de Cristo. Ser conformado à morte de Cristo é tomar Sua morte como o molde de nossa vida. O molde da morte de Cristo refere-se ao Seu contínuo levar à morte Sua vida humana de modo que Ele vivesse pela vida de Deus (Jo 6:57).

Quando formos achados em Cristo, vivendo-O como o homem-Deus, Ele será expresso em nossas virtudes humanas. A palavra de Paulo em Filipenses 4:8 indica isso. (...) Todos os itens listados aqui são virtudes humanas. (*Life-study of Luke*, pp. 537-538, 540-542)

Leitura Adicional: O Ápice da Visão e a Realidade do Corpo de Cristo, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef ... E vos revistais do novo homem, criado segundo 4:24 Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.

Jo Naquele dia, vós conhecereis que Eu estou em Meu Pai, 14:20 e vós em Mim, e Eu em vós.

Ap Vi também a cidade santa, a Nova Jerusalém, que des- 21:2 cia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.

O significado intrínseco da igreja, a partir de todo o Novo Testamento, é que ela é a reprodução total de Deus, Sua continuação, Seu aumento, o pleno crescimento de Deus e Suas riquezas excedentes. (...) Podemos ser capazes de dizer que somos a expressão de Deus, mas alguma vez consideramos que somos a continuação de Deus?

Você pode desejar saber onde aprendi todas essas coisas. Anos atrás o irmão Nee me falou face a face que nós, a igreja, somos a duplicação de Deus, a reprodução de Deus e a continuação de Deus. Sem nós, Deus não tem nenhuma continuação. O irmão Nee também me disse que somos o aumento de Deus e o pleno crescimento de Deus, portanto, somos o excedente de Deus. Tal visão elevada da igreja obriga-nos a orar: “Senhor, dá-nos um espírito de sabedoria e revelação para ver e conhecer o que é Sua igreja.” Podemos ter escutado que a igreja é o Corpo de Cristo para a expressão de Deus. Mas não conheceremos a denotação intrínseca disso até que vejamos que a igreja é a reprodução de Deus. A igreja é a cópia xérox de Deus. (*The Issue of the Dispensing of the Processed Trinity and the Transcending Christ*, p. 71)

Leitura de Hoje

Os muitos homens-Deus, os muitos filhos de Deus, são o Corpo [do] homem-Deus corporativo — o novo homem. Tanto a Cabeça como o Corpo desse novo homem estão em ressurreição: O primeiro homem-Deus, Cristo, se tornou a Cabeça do novo homem corporativo em ressurreição, no sentido de que Ele se tornou o Primogênito dos mortos (Cl 1:18). Os muitos homens-Deus, os crentes em Cristo, se tornaram o Corpo do novo homem corporativo em ressurreição, no sentido de que eles, os homens naturais em raça, religião, cultura e em nível social, se tornaram os filhos regenerados de Deus (1Pe 1:3a).

O Corpo de Cristo é a nova criação de Deus (Gl 6:15). Essa nova criação são os que crêem em Cristo, o novo homem corporativo, o agregado dos muitos homens-Deus. (*The Practical Way to Live a Life according to the High Peak of the Divine Revelation in the Holy Scriptures*, pp. 60-61)

A centralidade e universalidade da economia eterna de Deus é Cristo. Por meio da Sua encarnação, morte e ressurreição, Cristo, como um grão de trigo, se tornou os muitos grãos a ser moído e mesclado juntos em um só pão. Esse pão é a igreja, que é o Corpo de Cristo (1Co 10:17). Finalmente, esse Corpo de Cristo (...) será a Nova Jerusalém. Essa cidade santa é a meta da economia de Deus — o aumento, a incorporação universal do Deus consumado com os crentes regenerados. O Deus Triúno pretende e deseja ter isso. Este é o Seu propósito, Sua meta: cumprir Seu desejo para satisfazer Seu coração. A conclusão (...) da Bíblia é a Nova Jerusalém. A Bíblia começa com Deus e termina com uma cidade. O Deus único é finalmente aumentado em uma cidade para o Seu aumento eterno e expressão eterna como uma grande incorporação universal. (*The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, pp. 41-42)

Os que crêem em Cristo (...) tornam-se os muitos homens-Deus como os muitos irmãos (a reprodução em massa) do primeiro homem-Deus (o protótipo). (...) Todos os homens-Deus (...) precisam ser conformados à imagem do Filho primogênito de Deus, vivendo uma vida crucificada na vida humana para viver pela vida divina a fim de que sejam os genuínos homens-Deus para ser a expressão de Deus na humanidade com os atributos divinos vividos por meio da humanidade, visando ser a realidade da igreja como o Corpo orgânico de Cristo, consumando na Nova Jerusalém, (...) para levar a cabo a economia eterna de Deus. (*The Practical Way to Live a Life according to the High Peak of the Divine Revelation in the Holy Scriptures*, p. 52)

Leitura Adicional: The Issue of the Dispensing of the Processed Trinity and the Transmitting of the Transcending Christ, cap. 5; *The Practical Way to Live a Life according to the High Peak of the Divine Revelation in the Holy Scriptures*, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Hinos, n.º 129

- 1 No princípio Tu estavas
 Com o Pai, no seio Seu;
 E com Ele em glória eras
 Unigênito de Deus.
 Como o próprio Deus Tu eras
 Quando o Pai Te deu a nós,
 Proclamando no Espír'to
 Sua plenitude a nós.
- 2 Tu, morrendo e ressurgindo,
 Primogênito hoje és;
 Tua vida foi-nos dada,
 Tua cópia assim se fez.
 Nós, em Ti, regenerados,
 Somos filhos de Deus Pai;
 E quais Teus irmãos de fato,
 Hoje somos Teus iguais.
- 3 Grão de trigo, só estavas,
 Foste semeado aqui;
 Tu morreste, ressurgiste,
 E multiplicaste a Ti,
 Pois, em Tua natureza,
 Nos geraste, os muitos grãos —
 Tua plenitude mostram
 Misturados num só pão.
- 4 Somos o Teu Corpo e Noiva,
 E total reprodução,
 Expressão e plenitude,
 Eternal habitação.
 Somos Teu prosseguimento,
 Teu aumento e expansão,
 Teu sobejo e crescimento,
 Nós, Contigo — que união!

Composição para profecia com ponto principal e subpontos:
